Bolsas — Na sexta-feira: 1,51% São Paulo; 0,4% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 125.148 / 126.526 (23/4, 24/4, 25/4, 26/4)

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,116 (- 0,91%)

Últimos	
22/abril	5,168
23/abril	5,130
24/abril	5,148
25/abril	5,163

Salário mínimo — R$ 1.412

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,475

CDI — Ao ano: 10,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 10,46%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2023	0,24
Novembro/2023	0,28
Dezembro/2023	0,56
Janeiro/2024	0,42
Fevereiro/2024	0,83

POLÍTICA ECONÔMICA

Sai regra do Desenrola para microempresas

Voltado para empresas com faturamento anual de até R$ 4,8 milhões, programa de renegociação de dívidas será lançado na próxima semana. Segundo o Ministério da Fazenda, instituições financeiras receberão, em troca, créditos tributários

» RAFAELA GONÇALVES

O Ministério da Fazenda publicou ontem uma portaria com as regras para que bancos e instituições financeiras participem do Desenrola Pequenos Negócios. O programa de renegociação de dívidas para pequenas empresas e Microempreendedores Individuais (MEI) deve ser lançado na próxima semana.

A iniciativa será voltada para empresas com faturamento anual de até R$ 4,8 milhões, com dívidas em atraso há mais de 90 dias, a partir de 22 de abril. O texto não estabelece um limite para o valor da dívida ou tempo máximo de atraso, o que incentiva a renegociação de dívidas mais antigas e de valores maiores, com descontos mais elevados.

De acordo com a portaria, o programa oferece incentivos tributários, sem custo algum em 2024, para que bancos e outras instituições financeiras renegociem dívidas de pequenas empresas. "As instituições que aderirem ao programa terão direito a um crédito presumido de impostos. A apuração do crédito presumido poderá ser realizada a partir do ano-calendário de 2025 até o ano-calendário de 2029", informou a Fazenda, em nota.

"Esse incentivo não gera nenhum gasto para 2024, e nos próximos anos o custo máximo estimado em renúncia fiscal é muito baixo, da ordem de R$ 18 milhões em 2025, apenas R$ 3 milhões em 2026, e sem nenhum custo para o governo em 2027" destacou o ministério.

Segundo dados da Quod, empresa de análise de crédito, desde 2018, há um aumento gradual da inadimplência das empresas no país. Em dezembro de 2023, por exemplo, elas já representavam pouco mais de 6,6% – uma das maiores taxas da história. Isso porque, dos aproximados 21 milhões de CNPJ, 5,9 milhões possuem dívidas atrasadas — representando cerca de 28% de todos os negócios ativos.

De acordo com Thiago Gallina, head de produtos PJ da Quod, os micro e pequenos empreendedores representam a maioria das empresas endividadas no Brasil. "Eles ainda sofrem os impactos causados pela pandemia e por fatores macroeconômicos, como a manutenção das altas taxas de juros, que impossibilitam a quitação saudável das dívidas. Já para aqueles setores como os de serviço e comércio, que normalmente já possuem um fluxo de caixa instável e são dependentes de crédito, a inadimplência também passou a ser um problema maior", afirmou.

Inadimplência alta

Mesmo com a intensificação de feirões do Desenrola para pessoas físicas, o número de inadimplentes no país voltou a subir, atingindo 67,18 milhões de brasileiros em março. Segundo o indicador, medido pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), quatro em cada 10 brasileiros adultos (40,89%) estavam negativados no mês passado.

O número representa uma alta de 2,67% em comparação a março de 2023, antes da implementação do programa, que teve início em julho. O crescimento do indicador anual se concentrou no aumento de inclusões de devedores com tempo de inadimplência de 1 a 3 anos.

Nos indicadores, a percepção é de que a economia vai bem, o que contrasta com o que vem sendo sentido no dia a dia dos brasileiros. "Todo o contexto macroeconômico do país é relativamente positivo, mas isso demora a ser sentido no bolso do consumidor", ressaltou o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Júnior.

Apesar da trajetória de queda da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 10,75% ao ano, este ainda é um patamar alto que pesa no campo da inadimplência. Além disso, os preços dos alimentos consumidos nos domicílios das famílias brasileiras vêm subindo acima da inflação desde outubro do ano passado, o que impacta, sobretudo, no orçamento dos mais pobres.

Pellizzaro Júnior observa que desde a pandemia, as famílias se endividaram muito, chegando a patamares altos, em que essas dívidas se tornaram difíceis de serem pagas. "Essa é uma situação que demora a se ajustar. Muitas famílias ainda estão se reequilibrando, os consumidores estão voltando aos empregos formais, mas ainda com renda mais baixa e com muitas contas atrasadas a serem pagas", avaliou.

Nova etapa

PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

O que é: Incentivos tributários, sem custo algum em 2024, para que bancos e instituições financeiras renegociem dívidas de pequenas empresas.

Quem pode participar: micro e pequenas empresas com faturamento anual de até R$ 4,8 milhões.

Condições: As dívidas devem estar em atraso há mais de 90 dias, a partir de 22 de abril.

INADIMPLÊNCIA

Dos aproximados 21 milhões de CNPJs, 5,9 milhões possuem dívidas atrasadas (28% de todos os negócios ativos);

Mesmo com a intensificação de feirões do Desenrola para pessoas físicas, o número de inadimplentes no país subiu 2,67% em março;

O crescimento do indicador anual se concentrou no aumento de inclusões de devedores com tempo de inadimplência de 1 a 3 anos.

ADESÃO

O Desenrola tirou mais de **12,2 milhões** de pessoas da inadimplência, negociando cerca de **R$ 37,5 bilhões** em dívidas. Apesar do saldo positivo, os números estão muito aquém do esperado.

A previsão do governo era de que a primeira etapa do programa beneficiasse **32 milhões** de pessoas, renegociando **R$ 50 bilhões** em dívidas até o fim de 2023.

Baixa adesão

O Desenrola para pessoa física tirou mais de 12,2 milhões de consumidores da inadimplência, negociando cerca de R$ 37,5 bilhões em dívidas. Apesar do saldo positivo, os números estão muito aquém do esperado. A previsão do governo era de que a primeira etapa do programa beneficiasse 32 milhões de pessoas, renegociando R$ 50 bilhões em dívidas até o fim de 2023. "Os esforços do governo não foram suficientes para alcançar as metas iniciais do programa, evidenciando um gap entre as expectativas e a realidade da adesão ao Desenrola", avalia o economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper).

A baixa adesão ao programa fez com que seu fim fosse prorrogado duas vezes apenas neste ano. Agora, a Faixa 1, destinada a pessoas com renda de até dois salários mínimos ou inscritas no CadÙnico e com dívidas de até R$ 20 mil têm até o dia 20 de maio para fechar um acordo sobre os débitos.

Segundo Nogami, a baixa adesão pode ser atribuída a diversos fatores. "Um dos principais motivos é a burocracia envolvida no processo de adesão, tanto para devedores quanto para credores", explicou.

Lula faz elogios a Haddad

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afagou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com elogios aos programas da Fazenda para a renegociação de dívidas e concessão de créditos. Para o presidente, Haddad merece dois Prêmios Nobel de Economia pelo Desenrola e pelo Eco Invest, anunciado na semana passada para conceder proteção cambial a investidores estrangeiros em projetos da economia verde.

O gesto ocorreu após uma semana de repercussão da cobrança feita por Lula a seus ministros por maior articulação com o Congresso. O presidente chegou a pedir que Haddad troque os livros pelo diálogo com parlamentares, na segunda-feira. Por outro lado, a semana foi marcada por entregas positivas da pasta econômica.

"Eu falei pro Haddad que, se o Desenrola estiver certo, o pessoal que discute o Prêmio Nobel de Economia vai ter que dar para a sua equipe", declarou Lula, na cerimônia de inauguração da fábrica de insulina da Biomm, em Nova Lima (Minas Gerais). O chefe da Fazenda também estava presente. "Fizemos a campanha sabendo que tinha 72 milhões de famílias brasileiras devendo. Vocês cansaram de ouvir candidatos dizendo isso. Se tem pessoas devendo, não vamos ter consumidor. Sem consumidor, não tem produção. Não tem emprego. Não tem salário. É o fim do mundo", acrescentou.

O programa prevê a negociação de dívidas, com descontos de até 90%. Cerca de 15 milhões de pessoas já foram beneficiadas, e o orçamento total disponível é de R$ 50 bilhões. A iniciativa foi considerada um sucesso e levou a outros desdobramentos, como renegociação das dívidas do FIES, contraídas por estudantes. **(VC)**

INVESTIMENTO EM SAÚDE

Com nova fábrica, Brasil volta a produzir insulina

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou, ontem, da cerimônia de inauguração da fábrica de insulina da Biomm, em Nova Lima (MG). A planta representa a retomada da produção do medicamento no Brasil, após um hiato de duas décadas. O remédio é essencial para o tratamento de vários casos de diabetes e é fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante a solenidade, Lula se emocionou ao lembrar da bisneta, que sofre com a doença. "É muito mais do que uma fábrica. Sabe quem vai te agradecer para o resto da vida? A minha bisneta, que tem 7 anos e tem diabetes tipo um. Ela vive com um aparelho no ombro, com o celular. Cada coisa que ela come, tem que controlar. E o que é fantástico é que ela pede para a mãe e para o pai aplicarem a insulina. Ela já não tem mais medo, já faz parte da vida dela", disse o petista, se dirigindo ao ex-ministro do Turismo Walfrido dos Mares Guia, que integra o conselho de administração da Biomm.

Entre os acionistas da fábrica estão o empresário Lucas Kallas e o banqueiro Daniel Vorcaro. As ações da farmacêutica mineira valorizaram 67% com o anúncio, na semana passada, de que a Biomm vai trazer para o Brasil um similar do Ozempic, medicamento aprovado para o tratamento do diabetes 2.

Divulgação

Daniel Vorcaro, presidente do Banco Master e um dos acionista da Biomm

A planta industrial de Nova Lima tem 12 mil metros quadrados de área construída e deve criar 300 empregos diretos e 1,2 mil indiretos. A fábrica representa um investimento de R$ 800 milhões e tem potencial para atender 1,9 milhão de pacientes com diabetes.

Segundo o *Atlas da Federação Internacional de Diabetes* (IDF), 15,7 milhões de adultos enfrentam a condição no país. A fábrica terá capacidade para produzir 20 milhões de unidades de refis de insulina (carpules) glargina por ano, além de manufaturar, posteriormente, canetas de insulina, segundo o Palácio do Planalto.

O diabetes é causado justamente pela dificuldade do corpo em produzir insulina, seja por condições genéticas, seja por hábitos de alimentação.

Nem todos os casos demandam o uso do medicamento. Existem pacientes que precisam usar a insulina em situações pontuais, para combater picos de glicose no sangue, mas outros que precisam monitorar os níveis de glicose e suplementar a insulina regularmente. Sem tratamento, a diabetes pode levar a cegueira, amputações e até morte.

Mares Guia foi ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais e comandou a pasta do Turismo durante o segundo mandato de Lula. Tornou-se amigo do chefe do Executivo.

Lula voltou a se emocionar ao fim da cerimônia, ao falar com o ex-ministro. "Os amigos a gente escolhe, e eu quero que você saiba que você é, para mim, mais do que um irmão. Você é um companheiro daqueles que eu me arrependo de só ter conhecido depois dos 50 anos de idade", declarou.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, também discursou e destacou a importância da retomada da produção de insulina no Brasil. O medicamento atualmente fornecido pelo SUS é importado, e os produtos nacionais serão direcionados para a saúde pública. Eventualmente, podem ser exportados também.

De acordo com Nísia, a fábrica faz parte de um projeto para produzir nacionalmente 70% dos insumos necessários ao SUS até 2033. "Para ter uma política de ciência e tecnologia em saúde que leve os produtos à população, temos que ter política industrial", destacou.